

# CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** DEPENDÊNCIA DE INTERNET: ANÁLISE DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**SUBÁREA:** PSICOLOGIA

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU

**AUTOR(ES):** BEATRIZ SABETTA DE OLIVEIRA, BÁRBARA NEVES ROMERO, FERNANDA CORREIA DOS SANTOS, LIZA JANAÍNA VILARDO, THAÍS ALVES COSTA

**ORIENTADOR(ES):** CLAUDIA BORIM DA SILVA

Realização:

**SEMESP**   
sindicato das mantenedoras de ensino superior

Apoio:

 **ENIAC**  
ISO 9001  
Educação Básica e Superior

## **1. Resumo**

A internet tornou-se um fenômeno mundial. A partir dela, diversas ferramentas foram criadas para a comunicação e entretenimento. Com toda essa popularidade e seu uso indiscriminado, surgiram pesquisas para atestar se seu uso é benéfico ou, então, quais malefícios ela pode causar. O objetivo deste trabalho foi fazer uma análise de 30 produções científicas publicadas nas bases de dados Pepsic, LILACS, Google Acadêmico e SciELO acerca do tema dependência de internet. A metodologia escolhida foi de revisão de literatura com estratégia documental para a produção deste trabalho. Foi observado que a maioria dos trabalhos foi escrito por pessoas do gênero feminino, além de a maioria ser, também, de múltipla autoria. Observou-se que quase metade dos estudos encontrados eram do tipo documental. Ainda, foi verificado que a maioria dos trabalhos não menciona o tipo de uso que o participante das pesquisas analisadas faz da internet. Conclui-se que há uma necessidade de mais pesquisas sobre esse tema, abordando aspectos específicos, com o objetivo de facilitar o diagnóstico e, conseqüentemente, o tratamento da dependência.

Descritores: “dependência”, “internet”, “vício em internet”, “produção científica”.

## **2. Introdução**

A internet, criada na época da Guerra Fria com objetivos militares, é uma das ferramentas mais utilizadas pela população mundial. Seu avanço permitiu mudanças nos modos de agir e pensar, no estilo de vida, nos desejos e nas atitudes sociais. Além disso, é, também, uma importante ferramenta de contato social. É facilmente acessada por pessoas de diferentes faixas etárias e níveis socioeconômicos. Entretanto, o que preocupa a sociedade de médicos e psicólogos é o uso excessivo desse novo meio de comunicação. Muitos autores sugerem que esse exagero na web possa se tratar de um novo transtorno psiquiátrico (Abreu, Karam, Goés & Spritzer, 2008).

De acordo com Razzouk (1998, citado por Graeml, Volpi & Graeml, 2004),

O primeiro a usar o termo dependência de Internet foi Goldberg, em 1995, que a classificou como uma categoria diagnóstica caracterizada por compulsivo e patológico uso da Internet, propondo, como categoria diagnóstica, o transtorno

do uso patológico de computador para aqueles em que a utilização excessiva do computador causa prejuízo em seu funcionamento físico, psicológico, interpessoal, conjugal, econômico e/ou social. (p. 3)

O primeiro estudo sobre a dependência de internet foi feito pela Dra. Kimberly Young, em 1996. Intitulado “Internet addiction: the emergence of a new disorder”, o artigo foi apresentado na conferência anual da Associação de Psicologia Americana (Young & Abreu, 2011). Sua investigação foi baseada na combinação de critérios derivados daqueles do abuso de substâncias presentes no DSM – IV para criar o primeiro delineamento conceitual (Conti et al.,2012). Desde então, as pesquisas sobre esse transtorno só vêm se multiplicando. As mais recentes mostram que a dependência de internet tem como população alvo os adolescentes, embora crianças, jovens e adultos também apareçam com frequência em estudos deste tipo de caso. Esse transtorno pode afetar qualquer um, mas algumas pessoas podem desenvolvê-lo com mais facilidade.

O que caracteriza essa enfermidade é a incapacidade do indivíduo de controlar o uso da internet e seu envolvimento com ela, produzindo, assim, comportamentos característicos (como preferir ficar online na web a sair com amigos) e problemas emocionais (como a depressão por isolamento, não conseguindo interagir socialmente com qualquer pessoa fora do mundo virtual). Para Sibila (citado por Terra, 2015), o avanço da dependência é silencioso. “O indivíduo utiliza a ferramenta e começa a incorporar novos hábitos em sua rotina sem que este fator seja percebido. O isolamento social é uma das consequências do uso abusivo, porém ele ocorre naturalmente e gradativamente” (p.17).

Young (2011, citado por Pirocca, 2012) ainda complementa essa afirmação: “o diagnóstico do vício é difícil de ser detectado visto que o uso legítimo, pessoal ou para trabalho, por vezes, encobre o comportamento dependente” (p. 7).

Sanchez-Carbonell et al. (2008), citado por Fortim & Araújo (2013), resumem os principais sintomas categorizados pela literatura como vício em internet:

Dependência psicológica, consequências negativas, tolerância e abstinência e outros. Segundo a revisão bibliográfica realizada por estes autores, a atividade se converte na atividade mais importante da vida do sujeito, dominando

pensamentos e sentimentos; ao sujeito parece que nada é possível sem internet e que tudo gira em torno dela. Também ocorre prejuízo de atividades que não exigem o computador como são as relações sociais levando o indivíduo a isolar-se, dando exclusividade às interações virtuais. A conduta é persistente, apesar do desejo do usuário de controlá-la ou modificá-la. (p.295)

Apesar dos esforços de alguns pesquisadores em discutir o fator patológico do uso de internet para chegar a um diagnóstico adequado para a dependência ser inserida nos manuais psiquiátricos, de acordo com Joviæ e Ðinđiæ (2011), citado por Fortim & Araújo (2013),

Ainda não há um diagnóstico psiquiátrico estabelecido nos manuais nosográficos, como CID-10 e DSM IV-TR. Houve discussão sobre a possibilidade de incluir a síndrome em estudo no próximo DSM-V (Block, 2008; Pies, 2009), mas o Conselho de Revisão decidiu que a mesma não poderia ser como diagnóstico devido ao número insuficiente de pesquisas. Entretanto, foi incluída no apêndice do livro, com o intuito de estimular maiores estudos sobre o assunto (p.296).

Com tantas discussões acerca do diagnóstico de dependência de internet, os profissionais começaram a pensar sobre possíveis tratamentos para a patologia.

Para Liu (2007, citado por Abreu, Karam, Góes & Spritzer, 2008)

A maior parte dos casos de dependência de Internet apresenta uma comorbidade associada em sua maioria a quadros afetivos e ansiosos. Assim sendo, a farmacoterapia para essa dependência é em tudo bem semelhante àquela praticada para o tratamento desses como quadros primários. (p.163)

Hoje, já existem testes e escalas para avaliar a dependência de internet e de jogos eletrônicos (Internet Addiction Test e Game Addiction Scale, respectivamente). Eles já foram adaptados para a língua portuguesa e para a sociedade brasileira.

### **3. Objetivos**

O objetivo geral foi realizar uma revisão sistemática das produções científicas publicadas nas seguintes bases de dados: Periódicos Eletrônicos em Psicologia

(Pepsic), Biblioteca Virtual em Saúde – Literatura Latino-Americano em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, sobre a temática da dependência de internet.

Especificamente, objetivou-se avaliar nos estudos: número de vocábulos do título; autoria (única, coautoria, múltipla) e gênero (masculino, feminino, indefinido); estrutura discursiva dos resumos; método de amostragem e número de participantes (documentos); tipo de pesquisa; estratégias e tipo de análise de dados, instrumentos utilizados e o tipo de uso que os participantes das pesquisas fazem da internet.

#### **4. Metodologia**

Trata-se de uma revisão de literatura de estratégia documental para a produção científica. A pesquisa documental utiliza de documentos, escritos ou não, como fonte de dados (Campos, 2001). “Abrange todas as informações já tornadas públicas em relação ao tema, e tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi dito, escrito ou filmado sobre determinado assunto” (Blaxter, Hughes e Tight, 1996, citado por Campos, 2001, p. 53).

Campos (2001) ainda explica que

A pesquisa documental permite não só avaliar o desenvolvimento de um tópico, mas também a descoberta de pontos inovadores (Luna, 1996). As principais fontes de dados na pesquisa documental são a imprensa escrita (jornais e revistas), meios audiovisuais, material cartográfico, diários, documentos públicos, particulares e publicações avulsas (livros, teses, dissertações, monografias e artigos de revistas científicas especializadas). (p. 53)

#### **5. Desenvolvimento**

A busca por trabalhos científicos sobre dependência de internet foi feita nas bases de dados LILACS, Pepsic, SciELO e Google Acadêmico. Somente no Google Acadêmico foi utilizado um limitador temporal de um ano, devido à grande quantidade de produções científicas encontradas. Dessa forma, todo o conteúdo das demais bases consultadas foi contemplado.

Para levantamento dos dados no presente estudo, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “dependência e internet”, “internet addiction disorder”, “game addiction”, “vício em internet”, “internet e comportamento”, “uso intensivo da internet” e “jogos eletrônicos”, limitado ao idioma português. Foram incluídos estudos realizados no Brasil e em Portugal, contendo textos completos e com tema compatível ao pesquisado. A partir desses critérios, foram identificadas 616 publicações pelo título. Após a leitura dos resumos das publicações, foram excluídas aquelas que não abordavam o tema em pauta já que muitos dos artigos encontrados referiam-se a crianças dependentes de tecnologia no ambiente hospitalar, isto é, dependentes de aparelhos respiratórios e cardiovasculares, conforme o estudo realizado pelos autores Leite, Cunha e Tavares (2011). Restaram 30 trabalhos científicos (28 artigos, uma dissertação de mestrado e um trabalho de conclusão de curso), que foram analisados. Os dados estão apresentados na Figura 1.

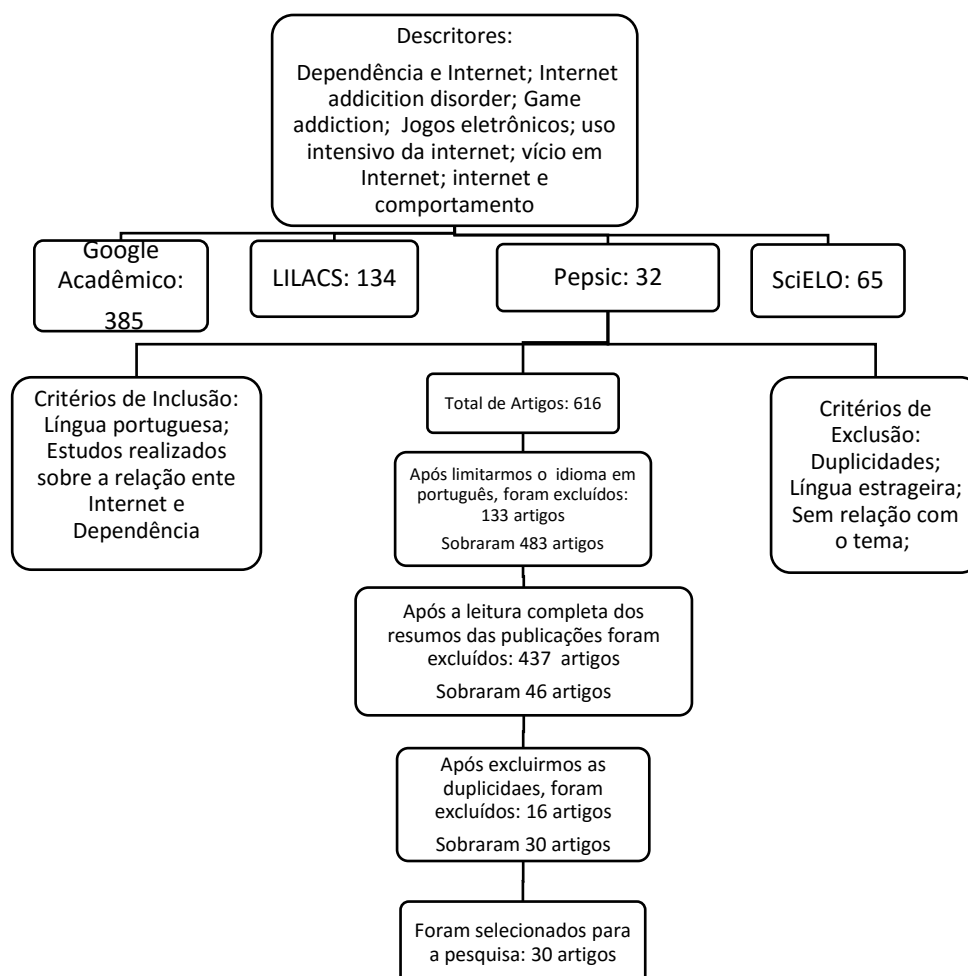


Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos sobre dependência e internet.

Após a seleção dos artigos, foi utilizada uma ficha de avaliação atendendo aos objetivos específicos propostos.

Os dados foram digitados em planilha eletrônica e apresentados em formato de tabelas. Para descrever os dados, foram utilizados a frequência e porcentagens. A análise estatística foi feita com o software estatístico SPSS (Statistical Package for Social Science), versão 21.0.

## 6. Resultados

Dos 30 trabalhos, 11 foram escritos por um único autor, 12 em coautoria e 7 foram desenvolvidos por vários autores. A média de autores por trabalho é 2,5 (desvio padrão 2). Como pode ser observado na Tabela 1, a maioria dos trabalhos analisados foi escrito por mulheres e este resultado é exatamente contrário ao obtido por Witter e Camilo (2007), que explicaram que “o fato de ser encontrado maior contribuição masculina pode decorrer do fato de tradicionalmente, ao longo da história, as instituições hospitalares e a própria pesquisa na área ter estado quase exclusivamente como área restrita do gênero masculino” (p. 91). A área de pesquisa sobre dependência de internet é predominante da própria Psicologia, não da área hospitalar.

Tabela 1

*Número e gênero dos autores sobre Dependência de Internet*

Gênero	Única		Coautoria		Múltipla		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Masculino	3	27,3	8	33,3	12	31,6	23	31,5
Feminino	8	72,7	16	66,7	26	68,4	50	68,5
Total	11	100	24	100	38	100	73	100

A maior parte dos artigos não possui frase inicial nem conclusão (Tabela 2). Entretanto, a maioria deles contém a descrição dos objetivos, dos participantes, do método e dos resultados.

Tabela 2

*Análise da Estrutura discursiva dos resumos*

Itens do Resumo	Presente		Ausente	
	N	%	N	%
Frase inicial	10	33,3	20	66,7
Objetivos	26	86,7	4	13,3
Descrição dos participantes	19	63,3	11	36,7
Método	18	60	12	40
Resultados	21	70	9	30
Conclusão	12	40	18	60

Ao analisar a frequência da utilização dos instrumentos nos estudos, pode ser observado, a partir da Tabela 3, que a maior parte deles não utilizou nenhum instrumento (56,7%). Comparando os resultados encontrados com os de Domingos (1999), citado por Phelippe, Witter e Buriti (2007), os instrumentos mais utilizados na área clínica são Escalas, Inventários, Testes, Provas ou Exercícios.

Tabela 3

*Análise dos instrumentos utilizados pelos autores*

Instrumentos	Frequência	%
Questionário	5	16,7
Entrevista	6	20
Outros	2	6,7
Não possui	17	56,7

Das 30 publicações analisadas, 46,7% foram do tipo documental e 53,3% de levantamento. A partir das pesquisas utilizadas, observa-se a necessidade de que sejam produzidos mais trabalhos de cunho experimental – ou quase experimental –



sobre a dependência de internet, para que seja possível um diagnóstico mais preciso e intervenções mais eficazes.

Similar aos dados apresentados na presente pesquisa, Phelippe et al. (2007) verificaram em seu estudo sobre Psicologia Forense que o delineamento de pesquisa mais utilizado é o de Levantamento, com 68, 75%.

Já em relação à análise de dados, a maioria das publicações (63,3%) utilizou-se da análise qualitativa.

Os dados encontrados por Costa e Ferreira (2007) contrapõem-se aos apontados anteriormente, já que em sua pesquisa sobre depressão em adolescentes, as autoras observaram que, na maioria dos estudos analisados, houve predominância da análise quantitativa.

Já ao analisar a amostragem presente nos trabalhos, verificou-se que a maioria das pesquisas possui uma amostragem não probabilística (n = 21, 70%), isto é, os participantes das pesquisas analisadas não foram selecionados aleatoriamente. Campos (2001) define a amostragem não probabilística como “aquela em que todos os elementos da população não possuem a mesma probabilidade estatística de serem incluídos na amostra” (p.110).

Quanto ao uso que os participantes da pesquisa fazem da internet, nos 30 trabalhos analisados, a maior parte deles não menciona o tipo ou generaliza tal uso por meio de termos, como, por exemplo, *redes sociais*, como no artigo de Fortim e Araújo (2013). Isso pode ser um indício de que a dependência não se concentra em uma categoria da internet, mas, sim, nela como um todo, além de poder ser um tema a se estudar.

## **7. Considerações Finais**

O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão sistemática de produções científicas sobre o tema dependência de internet. Esta pesquisa analisou 30 publicações, que foram quase que igualmente divididas entre estudo de levantamento e documental. Verificou-se, também, que a maioria dos trabalhos usa o tipo de pesquisa qualitativa. Observou-se, ainda, que a maioria dos estudos possui uma amostragem não probabilística, ou seja, os participantes das pesquisas não foram selecionados

aleatoriamente. Além disso, constatou-se que a maior parte dos autores não utiliza instrumentos em sua pesquisa.

Outro dado relevante é que, tanto nos trabalhos de autoria única, quanto os de coautoria e múltipla autoria, predominou o gênero feminino.

Quanto à estrutura dos resumos, a maior parte não possui frase inicial e conclusão. Entretanto, a maioria deles contém a descrição dos objetivos, dos participantes, do método e dos resultados.

No que diz respeito à questão mais específica sobre o tema, constatou-se que a maioria dos trabalhos analisados não menciona o tipo de uso da internet que o participante faz.

Tendo em vista tais resultados, sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas sobre o tema, abordando aspectos mais específicos desta dependência, como o gênero, a faixa etária, os grupos sociais mais atingidos, com o objetivo de facilitar o diagnóstico e o tratamento desta patologia e o que atrai as pessoas na internet a ponto de torná-las dependentes.

#### **8. Fontes Consultadas**

Campos, L.F.L (2001). *Métodos e técnicas de pesquisa em Psicologia*. Campinas, São Paulo: Alínea.

Conti, M. A.; Jardim, A. P.; Hearst, N.; Cordás, T. A.; Tavares, H; Abreu, C. N. De (2012). Avaliação da equivalência semântica e consistência interna de uma versão em português do Internet Addiction Test (IAT). *Revista de Psiquiatria Clínica*, 39(3), 106-110. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v39n3/a07v39n3>

Costa, S. A.; & Ferreira, A. A. (2007). Depressão em adolescentes na Psyclnfo (2004). In C. Witter, M.A. Buriti, & G.P. Witter (Orgs.), *Problemas Psicossociais: Análise de Produção* (pp. 103-128). Guararema (SP): Anadarco.

Fortim, I; & Araujo, C. A. De. (2013). Aspectos psicológicos do uso patológico de internet. *Boletim – Academia Paulista de Psicologia*, 33(85), 292-311. Recuperado de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2013000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2013000200007)

Graeml, K. S.; Volpi, J. H., & Graeml, A. R. (2004). O impacto do uso (excessivo) da Internet no comportamento social das pessoas. *Revista Psicologia Corporal*, 5. Recuperado de:

<http://www.institutounipac.com.br/aulas/2014/1/UBSOC05N1/001381/007/Unidade%2001-Impacto%20da%20Tec%20na%20Psic%20Social.pdf>

Leite, N. S. L.; Cunha, S. R.; & Tavares, M. F. L. (2011). Empowerment das famílias de crianças dependentes de tecnologia: desafios conceituais e a educação crítico – reflexiva freireana. *Revista Enfermagem UERJ*, 19(1), 152-156. Recuperado de: <http://www.facenf.uerj.br/v19n1/v19n1a25.pdf>

Phelippe, H.R., Witter, G.P., & Buriti, M.A. (2007). Análise da Produção Científica sobre Psicologia Forense. In C. Witter, M.A. Buriti, & G.P. Witter (Orgs.), *Problemas Psicossociais: Análise de Produção* (pp. 35-50). Guararema (SP): Anadarco.

Pirocca, C. (2012). *Dependência de internet, definição e tratamentos: revisão sistemática da literatura* (Monografia de pós-graduação, Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre). Recuperado de: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/40120/000826609.pdf?sequenc e=1>

Terra, J. A. (2015). *Dependência de Internet na aceitação e uso de um ambiente virtual de aprendizagem*. (Tese de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul). Recuperado de: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/7436/1/000471301-Texto%2bCompleto-0.pdf>

Witter, G. P.; & Camilo, A. B.R. (2007). Hospitalização no PsycInfo (2003/2006). In C. Witter, M. A. Buriti, & G. P. Witter (Orgs.), *Problemas Psicossociais: Análise de Produção* (pp. 83-102). Guararema (SP): Anadarco.

Young, K. S., & Abreu, C. N. de. (2011). *Dependência de Internet: manual e guia de avaliação e tratamento* [Versão digital]. Recuperado de: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang\\_pt&id=8avU3ygQ7ToC&oi=fnd&pg=PA6&dq=dependencia+de+intern et&ots=vYr45inq24&sig=MAIPlxEyb3ha4BEZFkqWbNyvY5E#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=8avU3ygQ7ToC&oi=fnd&pg=PA6&dq=dependencia+de+intern et&ots=vYr45inq24&sig=MAIPlxEyb3ha4BEZFkqWbNyvY5E#v=onepage&q&f=false)